

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CLÁUDIA DOS SANTOS KLINSKI

**A FORMAÇÃO DOCENTE E AS
TECNOLOGIAS – LIMITES E
POSSIBILIDADES**

**Porto Alegre
2018**

CLÁUDIA DOS SANTOS KLINSKI

**A FORMAÇÃO DOCENTE E AS
TECNOLOGIAS – LIMITES E
POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Prof. Dr. Felipe Becker Nunes**

**Porto Alegre
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Gianneti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, quero agradecer:

Ao meu orientador Prof^o. Dr. Felipe Becker Nunes, que ao me acolher nesta trajetória de pesquisa mostrou-me o caminho a seguir com muita paciência e dedicação, respeitando e incentivando as fases de criação.

Aos colegas do curso, que mesmo não nos encontrando presencialmente, com frequência estiverem presentes nesta jornada e chegaram até o final.

As pessoas que integram o CINTED, em especial a Anita. Aos professores do Programa de Pós-Graduação do Curso de Especialização em Mídias na Educação que elaboraram e ministraram os módulos do curso.

Aos meus pais, Beti e José Luiz (in memoriam), que sempre me apoiaram e me incentivaram a estudar.

Ao meu esposo Claudio e à minha filha Fernanda, pela compreensão, ajuda e apoio.

A todos que participaram e contribuíram, de uma maneira ou outra para que eu atingisse o meu objetivo.

RESUMO

A minha pesquisa está situada em um momento importante no conjunto de investigações que vêm sendo realizadas, pois o fenômeno comunicacional na sociedade mundial e o acelerado processo tecnológico que abrange os mais variados setores da convivência humana, tem sido tema de discussão entre educadores para que se situe na dinâmica dos novos processos de ensino e aprendizagem. E tendo como finalidade acompanhar o impacto na formação docente em relação ao uso das tecnologias levando em consideração as diretrizes definidas no PCN. O estudo foi realizado através de entrevistas com professores da rede pública e privada. A motivação desta pesquisa teve como objetivo entender como se dá a formação dos docentes em relação ao uso das tecnologias, quais são os desafios que estão impondo aos profissionais da educação. Levando em consideração as diretrizes definidas no PCN, buscando a compreensão do domínio da tecnologia na educação, e analisar às diferentes alternativas didáticas que vem sendo propostas no contexto das escolas. Visando contribuir para a construção de conhecimentos, numa perspectiva dialética e de sociedade plural. Destacam-se, dentre eles, alguns elementos como: a estrutura de ensino, projetos futuros, suas perspectivas e expectativas. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa empírica com elementos, instrumentos e estratégias que estão contidos em uma abordagem qualitativa. E como metodologia utilizou-se um roteiro de entrevistas semiestruturada. Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. Também foi estudada a legislação educacional sobre o tema. Embasando-me nos dados coletados, foi possível compreender que os professores veem nas TIC, uma possibilidade transformadora e determinante para a educação, mas precisamos considerar que ainda existem muitos caminhos para investigar e entender à incorporação de tecnologias nas escolas.

Palavras-chave: Formação de Professores; Tecnologias Educacionais; PCN.

TEACHING FORMATION AND TECHNOLOGIES - LIMITS AND POSSIBILITIES

ABSTRACT

My research is situated in an important moment in the set of investigations that have been carried out, since the communicational phenomenon in the world society and the accelerated technological process that covers the most varied sectors of the human coexistence, has been the subject of discussion between educators so that in the dynamics of new teaching and learning processes. And with the purpose of monitoring the impact on teacher education in relation to the use of technologies taking into account the guidelines defined in the PCN. The study was conducted through interviews with public and private teachers. The motivation of this research was aimed at understanding how the training of teachers in relation to the use of technologies, which are the challenges they are imposing on education professionals. Taking into account the guidelines defined in the NCP, seeking to understand the domain of technology in education, and to analyze the different didactic alternatives that have been proposed in the context of schools. Aiming to contribute to the construction of knowledge, in a dialectical perspective and a plural society. Among them, some elements such as the teaching structure, future projects, their perspectives and expectations stand out. The study is characterized as an empirical research with elements, instruments and strategies that are contained in a qualitative approach. As a methodology, a semi-structured interview script was used. Data analysis was used to analyze the data. Educational legislation on the subject was also studied. Based on the data collected, it was possible to understand that teachers see in ICT a transformative and determinant possibility for education, but we must consider that there are still many ways to investigate and understand the incorporation of technologies in schools.

Keywords: Teacher Training; Educational Technologies; PCN.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação dos Participantes	28
Quadro 2: Perfil dos Participantes.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
PCN	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
SCIELO	SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE
SME	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
TIC	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA	13
3. OBJETIVOS	15
4. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	16
4.1 Prática docente e uso das Tecnologias	16
4.2 Integração destas práticas aos PCN.....	20
4.3 Trabalhos Relacionados	23
5. PERCURSO METODOLÓGICO	26
5.1 Participantes.....	27
5.2 Design do Estudo	27
5.3 Instrumento de Coleta de Dados	28
5.4Análise dos Dados	30
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
6.1 A Estrutura Escolar.....	33
6.2 Projetos Futuros	35
6.3 Perspectivas e Expectativas	37
7. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	48
APÊNDICE A ROTEIRO PARA A ENTREVISTA	59

1 INTRODUÇÃO

Com a constante evolução tecnológica, comportamentos e práticas, variadas informações invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele. As alterações ocorridas a partir dos avanços da tecnologia provocou a necessidade de mudanças e inovações. Conforme Levy (1999, p. 157), “[...] a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira”. Empregamos e usamos artefatos de forma tão natural que nem nos damos conta de que constituem distintas tecnologias há muito presentes em nossa vida, uma vez que já estão incorporadas aos nossos hábitos como cuidar da higiene e limpeza pessoal, alimentar-nos, falar ao telefone, etc. (ALMEIDA, 2009).

A televisão, o rádio, telefone, DVD são máquinas plenamente conhecidas por sujeitos de todas as camadas sociais. Isto sem falar nos equipamentos eletrônicos mais sofisticados como celular, computador, tablets, pendrive, além dos recursos providos pela internet e suas múltiplas possibilidades de uso como veículos de comunicação, informação, lazer, aprendizagem; tornam-se corriqueiros e de fácil acesso a pessoas de todas as idades: adultos, jovens e crianças (SCUISATO, 2008).

A maioria das escolas públicas brasileiras de todos os níveis conta apenas com os recursos tradicionais que não vão além dos livros, cadernos e a lousa e o giz. O trabalho do professor e dos alunos limita-se ao uso desses recursos para a tarefa de ensinar e aprender. Os dados do Censo Escolar 2017, revelam que a tecnologia não está acessível aos estudantes em cerca da metade das escolas de ensino fundamental. Conforme o censo, “a presença de recursos tecnológicos como laboratórios de informática e acesso à internet ainda não é realidade para muitas escolas brasileiras. Apenas 46,8% das escolas de ensino fundamental dispõem de laboratório de informática; 65,6% das escolas têm acesso à internet; em 53,5% das escolas a internet é por banda larga”.

O que deixa os professores desestimulados pela falta de recursos e investimentos na educação e os alunos mais desinteressados, encarando a escola como um espaço monótono. Conforme Nóvoa (2001), para acolher às novas exigências da contemporaneidade, o professor necessita de atualizações constantes. A formação inicial é apenas um passo elementar do início de sua caminhada, o professor poderia buscar participar constantemente de capacitações

individuais e coletivas, para acompanhar as evoluções e atender a complexidade das salas de aula na atualidade.

Vivemos uma época de grandes desafios no processo educativo. É preciso conhecer e reconhecer as diferentes inteligências, novos caminhos de integração dos recursos humanos e tecnológicos; de integração da escola com o trabalho e a vida. A rápida evolução dos audiovisuais aplicados ao processo de ensino-aprendizagem a partir da segunda metade dos anos 80. Inicialmente restritos às tecnologias de veiculação das imagens imóveis, como o retroprojetor, projetor de slides. A essas tecnologias juntaram-se a televisão, com programas educativos, DVD, computador, internet que definitivamente passaram a fazer parte do cotidiano da escola.

Entretanto, a inclusão dessas tecnologias pela escola e pelo professor enfrenta, alguns desafios, pois o modelo educacional brasileiro, ainda nos dias atuais, pode ser descrito como calcado em um ensino propedêutico e seletista, por um lado, e de outro centrado na figura do professor como detentor de um conhecimento descontextualizado a ser transferido de forma monolítica a um educando descorporificado.

Lévy (1999) aponta que:

É preciso superar-se a postura ainda existente do professor transmissor de conhecimentos. Passando [...] a ser aquele que imprime a direção que leva à apropriação do conhecimento que se dá na interação. Interação entre aluno/professor e aluno/aluno, valorizando-se o trabalho de parceria cognitiva; [...] elaborando-se situações pedagógicas onde as diversas linguagens estejam presentes. [...] É preciso buscar o desenvolvimento de um espírito pesquisador e criativo entre os docentes, para que não sejam reprodutores, incapazes de refletir e modificar sua prática profissional. (LÉVY, 1999, p.169)

No campo da didática há de merecer especial atenção o fato de a inclusão das mídias digitais no contexto da educação formal vir desafiar a formação dos docentes, tornando necessário o conhecimento das teorias educacionais, para que possamos compreender a função social da escola no processo de mudanças ocorridas a partir do final do século XX. Para Oliveira (2009), diz respeito a manutenção da divisão social do trabalho e dos papéis a serem desempenhados pelos sujeitos na sociedade, pois além de “formar a força de trabalho adequada às exigências últimas do capitalismo, também acumulavam a função de disciplinar a pobreza.” (OLIVEIRA, 2009, p. 18).

O modelo educacional vigente, tem sido orientado pelo sistema e pelo mercado, segundo a perspectiva crítico-reflexiva, para isso tem servido à Escola, que durante as

décadas de 1920, com a Escola Nova, e nos anos de 1970 e 1980 , com as teorias vygotyskianas, estava imbuída do objetivo de formar os sujeitos para o exercício de sua cidadania, atualmente está enquadrada entre tantas que vem tentando chamar para si, a responsabilidade por fomentar o sistema atual formando bons profissionais deixando de lado o seu objetivo de formar cidadãos críticos e participativos, focando em preparar para às exigências do mercado de trabalho.

Precisamos então, refletir no que realmente nos importa que é a formação do sujeito, como pode ser feito a partir da utilização dessas novas tecnologias, para evitarmos o dualismo entre uma sociedade fundada em informação e conhecimento como mercadoria, versus uma formação crítica para a construção da autonomia. Freire na sua obra, *Pedagogia do Oprimido* (1987) propôs um método emancipatório de educar, mais interativo, dialógico, e participativo, ele preocupou-se com o sujeito e a dimensão pedagógica, reconhecendo a educação como uma prática da liberdade, onde o indivíduo oprimido é educado para que pudesse se emancipar.

Para Freire,

“o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo... e, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes” (FREIRE, 1987, p. 79).

Caberá a escola repensar constantemente seus conceitos, conteúdos e temas, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades, na utilização das tecnologias educacionais. Para assim, consolidar junto ao Projeto Pedagógico da escola a necessária incorporação da tecnologia, contribuindo significativamente no currículo escolar, com conceitos, conteúdos e temas transpostos didaticamente no sentido da qualidade do ensino.

Sendo assim, caberá aos profissionais da educação a busca pelo aprimoramento de sua formação, em relação as novas tecnologias contribuindo como multiplicadores no processo qualificação dos professores, abrindo espaço para a construção de um novo saber. Desta maneira, estará subsidiando o aluno para que ele adquira uma postura autônoma e crítica.

De acordo com o PCN:

Ter ou não acesso à informação processada e armazenada pelos meios tecnológicos, especificamente o computador, pode se constituir em elemento de identidade ou de discriminação na nova sociedade que se

organiza, já que a informática encontra-se presente na nossa vida cotidiana e incluí-la como componente curricular significa preparar o estudante para o mundo tecnológico e científico, aproximando a escola do mundo real e contextualizado (PCNEM, 1998 p. 186).

Podemos perceber que estamos diante de novos desafios, impostos por recursos tecnológicos. Precisamos então, refletir sobre o exercício da docência na contemporaneidade, com a necessidade de aproximar e capacitar cada vez mais os professores, com a tecnologia digital. Estamos vivendo muitas transformações, as quais estão intimamente ligadas ao avanço das tecnologias da comunicação e da informação. A escola não poderá ficar à margem da informatização da sociedade, mas ela própria precisa ser repensada e integrada neste conjunto de transformações.

Diante da realidade exposta, e atenta as rápidas mudanças tecnológicas da sociedade em constante transformação. Este estudo propõe compreender os limites da formação docente em relação ao uso das tecnologias levando em consideração as diretrizes definidas no PCN e analisar às diferentes alternativas didáticas que vem sendo propostas no contexto das escolas, na construção de novos caminhos para ensinar e aprender na sociedade contemporânea.

2 JUSTIFICATIVA

Posso afirmar que o ambiente educativo sempre esteve muito presente em minha vida, pois sou filha de professora, mas só fui me reencontrar com esse caminho após alguns anos. Cursei Pedagogia, logo após iniciei minha trajetória profissional, como orientadora educacional. Os anos se passaram, senti a necessidade de retomar meus estudos e retornei à universidade.

Durante a realização do curso um novo desafio colocou-se em minha trajetória para que eu me dispusesse a investigar a formação de professores e a sua relação com a tecnologia. Pretendi, com esse trabalho, averiguar como os docentes de áreas e formações diferentes percebiam o uso das mídias em suas atividades diárias. E se demonstrariam interesse em realizar uma formação na área.

Conforme afirma Paulo Freire (1998), a educação decorre do fato de as pessoas serem incompletas e estarem em relação com o mundo e em relação com as outras pessoas. Havia, portanto, uma grande motivação em participar do curso. E minha natureza incompleta impulsionou-me a esse curso, pois, assim, estaria interagindo, relacionando-me com os outros e com o mundo, conhecendo diferentes realidades para construir uma nova perspectiva de trabalho.

Os professores estão diante de novos desafios em que a contemporaneidade exige o conhecimento das ferramentas tecnológicas disponíveis, bem como conhecer a especificidade de cada tecnologia com relação às aplicações pedagógicas, como a internet, por exemplo. Um recurso tecnológico que pode ser explorado de várias maneiras, dentro e fora da sala de aula. Podendo proporcionar aos estudantes uma vivência com outras culturas, trocando informações e com isso, aguçando o senso crítico. Auxiliando no aumento do vocabulário contribuindo para o desenvolvimento da escrita e do pensamento crítico.

Nesse sentido, os computadores, smartphones, notebooks e outros que tem adentrado as escolas, são instrumentos com várias possibilidades, como: “pesquisas, simulações, comunicações, ou simplesmente para entretenimento. Cabe a quem vai utilizar para fins educacionais definir qual objetivo se quer atingir, pois mesmo a sua utilização restrita tem importante valor”. (TAJRA, 2007, p. 45)

Conforme os autores,

O desenvolvimento da tecnologia atinge de tal modo às formas de vida da sociedade que a escola não pode ficar à margem dessa mudança. Não se trata simplesmente da implantação de novos projetos, trata-se de entender que são criadas novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso ao conhecimento e de produzi-lo. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p. 99)

Neste contexto, é importante pensarmos numa educação com objetivos mais amplos, torna-se essencial ao professor estabelecer a construção de uma nova relação com o saber adquirido, numa perspectiva de ação visando a busca de valores comprometidos com uma sociedade mais humana e com mais justiça social.

Em vista disso, este estudo pretende entender como se dá a formação dos docentes em relação ao uso das tecnologias, quais são os desafios que estão impondo aos profissionais da educação. Levando em consideração as diretrizes definidas no PCN, buscando a compreensão do domínio da tecnologia na educação, e analisar às diferentes alternativas didáticas que vem sendo propostas no contexto das escolas. Visando contribuir para a construção de conhecimentos, numa perspectiva dialética e de sociedade plural.

3 OBJETIVOS

A questão de pesquisa formulada para este trabalho foi: quais os limites no uso da tecnologia em sala de aula relacionados à formação docente, que podem se transformarem em barreiras à sua aplicação?

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho foi compreender os limites da formação docente em relação ao uso das tecnologias levando em consideração as diretrizes definidas no PCN e analisar as diferentes alternativas didáticas que vem sendo propostas no contexto das escolas.

E seus objetivos específicos são:

- a) Verificar a aplicação do uso das mídias digitais em sala de aula;
- b) Confrontar através de pesquisas realizadas junto aos estudantes, se o uso das mídias influencia no aprendizado;
- c) Identificar como se dá a integração entre as diretrizes dos PCN com a prática docente;
- d) Averiguar as diferentes práticas pedagógicas adotadas pelos docentes com relação ao uso das mídias.

4 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Esta era é conhecida como a sociedade da informação, pois as tecnologias foram muito difundidas em nosso cotidiano para os mais variados fins, sendo que passamos a utilizá-las cada vez mais. Na escola, também não é diferente, visto que é a instituição responsável por contribuir para a organização do conhecimento historicamente elaborado. Entretanto, as inserções tecnológicas na educação vão requerer o alinhamento do seu conceito e de seu papel na formação do professor, pois a habilidade de utilizar, manipular e produzir informação é um fator determinante para que o professor possa ser um mediador desse conhecimento e passe a utilizá-lo de forma consciente em sala de aula.

Conforme, Demo (1993) destaca que a tarefa do professor não pode ser reduzida ao repasse de informações, a explicações e a resumos da matéria. A tarefa do professor precisa ser caracterizada por mostrar caminhos, orientar, estimular a busca própria do aprender, e outras competências que desenvolvam nos alunos aptidões que caracterizem indivíduos seguros, criativos e empreendedores, capazes de gerenciar sua formação científica e intelectual.

Esse estudo está relacionado aos desafios, as dificuldades e complexidades que envolvem o uso das tecnologias na formação dos docentes. E, como sabemos,

“as novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis”. [trecho do PCN,1998 vol. 2, pg.24].

4.1 Prática Docente e o uso da Tecnologia

Há muito tempo esse tema já vem sendo amplamente debatido, entre pesquisadores da área da educação, devido a sua importância e complexidade de questões. Hoje, com a chegada dos recursos tecnológicos nas escolas, exige-se dos educadores uma nova postura frente à prática pedagógica. Vivemos um movimento intenso no qual a formação de professores, se tornou o mote para muitas instituições, pois identificar as novas formas de aprender, ensinar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimento, é primordial para a formação de cidadãos melhor qualificados para atuar e conviver na sociedade. Para Sacristan:

Faz parte do pensamento pedagógico desde muito tempo à consciência ou o ponto de vista de que os professores constituem um fator condicionante da educação e, mais concretamente, das aprendizagens nos alunos. (Sacristán, 2000 p. 165).

Em uma organização educacional, deve-se pensar sempre na qualidade do trabalho e as contribuições no processo de ensino e aprendizagem, o professor é o profissional que se envolve no processo de observação, interpretação, construção de significados sobre a realidade pedagógica que lhe servem para prever acontecimentos e também guiam a sua conduta. Esses processos são essenciais para o exercício de sua atividade. E é importante destacar que os deveres dos docentes estão estabelecidos em Lei.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96, no Artigo 13, que destaca: Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, p. 6).

Mas ao pensarmos em todas as atividades que são inerentes ao trabalho do professor, não podemos deixar de citar que a categoria do magistério vive em tempos de desvalorização, tanto pelo sistema público como privado. Mais ainda no sistema público que atrasa e parcela salários, exige uma extensa carga horária de trabalho com poucas ou nenhuma hora para o planejamento das aulas. Pois, o professor precisa se deslocar entre uma escola e outra para cumprir sua carga horária. E isso, reflete no fazer do docente, muitos se encontram desanimados e até doentes com a situação que envolve baixos salários, salas lotadas, carga horária extensa, multiplicidade de funções e papéis, problemas de saúde, entre outras questões (CARVALHO, 2009).

Mesmo assim, os professores não podem deixar que essas questões profissionais afetem suas aulas, preciso lutar para conseguir se estabelecer como um profissional de qualidade e capaz (CARVALHO, 2009). Freire (2009, p. 68) destaca que “[...] não é parar de lutar, mas, reconhecendo-se que a luta é uma categoria histórica, reinventar a forma também histórica de lutar”.

Com tantas arguras enfrentadas pelos docentes para desempenharem seus papéis profissionais, eles continuam a ensinar como só eles sabem: com dedicação e respeito à comunidade escolar.

Outra questão relevante a salientar é pensarmos no professor como um cidadão de direitos e deveres, neste sentido o autor destaca: "[...] ser cidadão significa ser sujeito de direitos e deveres. Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade literalmente e, extensivamente, da vida da sociedade [...]" SAVIANI (1986, p. 76).

Como já citado anteriormente, de acordo com Silva e Oliveira (2014), a sociedade mudou e a escola se transformou e as propostas de ensino devem acompanhar essas mudanças. Esse assunto a LDB esclarece:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996, p. 21).

A formação de educadores bem como os direitos trabalhistas está respaldada por lei, porém a categoria necessita sempre estar se afirmando para poder exercer sua profissão e ser respeitada. E precisa de apoio por parte dos gestores escolares e governantes que em sua maioria enxergam a categoria, como um peso na folha de pagamento, principalmente o atual governador do Estado.

Se de um lado temos a evolução tecnológica e a nossa adaptação a ela, e um forte apelo econômico de outro o sentido da vida, da humanização, da construção de uma cidadania democrática. É na escola que esse debate vai se formar, de acordo com o autor:

“A educação participa inevitavelmente do debate no qual a nossa sociedade em crise se encontra envolvida e da angústia que ela suscita. A educação é um lugar onde toda a nossa sociedade se interroga a respeito dela mesma, ela se debate e se busca.” (GADOTTI, 2004, p. 43).

Paulo Freire tece argumentos sobre a formação dos docentes sob a perspectiva libertadora, emancipatória. A sua construção sobre esse tema derivou-se, ao mesmo tempo, de inspirações de sua prática, de diálogos que manteve com educadores em redor do mundo e de suas convicções sobre a relevância da formação no ato de educar. De acordo com Freire, à docência exige:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 1996, pag.169).

Freire fundamenta sua proposta pedagógica utilizando várias categorias do seu pensamento se entrelaçam: diálogo, ação reflexiva, construção do conhecimento, democratização e outras, em uma moldura que mostra transformação da pessoa e da sociedade.

Durante o período que dirigiu a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), Paulo Freire deu grande ênfase à formação permanente dos educadores. Suas palavras:

[...] um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir. (FREIRE, 2001, p. 80).

Atualmente, a maioria das escolas ainda mantém a tradição educacional, o que nos leva a refletir como a escola irá encarar a sociedade em plena e veloz transformação? Como os professores estão buscando utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)? Quais os impactos na formação dos estudantes para viverem na sociedade da informação?

A escola precisa estar disponível e aberta, transformando-se em um espaço de relação de aprendente e aprendiz, de forma dialógica, socializando saberes, atrelados as novas tecnologias de produção e ampliação de conhecimento. Diante das transformações e a inevitabilidade de se conviver com as TIC na educação, provocados pelo intenso uso das tecnologias em distintos âmbitos da sociedade, faz-se necessário uma reformulação no ambiente educacional.

Cientes de que esse novo tempo exige grandes mudanças, a inserção das TICs, depende primeiramente da formação do professor, há urgência em rever os currículos dos cursos de formação inicial, em uma perspectiva que procure desenvolver uma proposta que permita transformar os componentes curriculares (OLIVEIRA et al., 2014). E esses tragam as possibilidades pedagógicas das mídias nos cursos de graduação, para que os recursos tecnológicos, sejam utilizados de forma correta, e, desta maneira, contribuir com a formação integral dos alunos.

Pimenta (1998) salienta que o professor é a ponte necessária para:

[...] proceder a mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar que, pelo desenvolvimento da reflexão, adquiram os conhecimentos e sabedorias necessários à permanente construção do humano, condição fundamental de valores e conhecimentos que antecipem uma ordem social justa e igualitária. (PIMENTA, 1998, p.52)

Mas, ainda hoje nem todos os professores têm acesso a cursos de formação continuada e aos recursos tecnológicos difundidos na sociedade, assim a não construção desses conhecimentos se transformam em barreiras que seriam necessárias à inovação da sua prática. E, sem acompanhar esse desenvolvimento inevitável, não conseguirá construir uma nova postura docente, que alie tecnologia na sala de aula, no seu dia a dia, da mesma maneira que, um dia, recomendou o primeiro livro em uma escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento.

4.2 Integração destas práticas aos PCN

Na tentativa de provocar uma reflexão sobre o andamento da escola frente às necessidades da sociedade da informação e debater em torno do papel das novas tecnologias, temos que propor algumas questões: de que forma os professores estão buscando utilizar as TICs? E qual a sua conexão com uma concepção de educação baseada no desenvolvimento de competências necessárias para os alunos viverem em uma sociedade da informação e vinculada aos diversos contextos de vida?

Moran, (2003, p. 61) afirma que “todos estamos reaprendendo a conhecer, a nos comunicarmos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”.

É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line. (MORAN, 2003, p. 61).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹ determina uma base nacional comum e uma parte diversificada. A base nacional comum é definida por um conjunto de competências, organizadas por áreas de conhecimento, que todo egresso desta etapa da educação básica deve ter construído (LDBEN, 2014). E esse conhecimento deverá ser articulado com outras áreas do conhecimento. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Competências básicas que se encontram referidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, notadamente três (PCN, 2000):

Compreender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação associadas aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.

Na atual conjuntura, temos jovens cada dia mais conectados. Estão sendo expostos a uma quantidade expressiva de informações. E a escola, muitas vezes parece ir à contramão dessa ideia: com aulas monótonas, sem ludicidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) propõe a contextualização e a transversalidade como meios de motivar o aluno e dar significado ao que é ensinado em sala de aula. Um dos enfoques dos PCN é a cidadania.

Ao selecionar os conteúdos da série em que irá trabalhar, o professor precisa analisar os textos, verificar como são abordados os assuntos para enriquecê-los com sua própria contribuição e a dos alunos, comparando o que se afirma com fatos, problemas, realidades da vivência real dos alunos (...)

(LIBÂNEO, 1990, pag.95)

Para o estudante realizar uma contextualização, entre teoria e a prática, o que é previsto na LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), que definem Ciência como uma elaboração humana para a percepção do mundo.

Ensinar é uma prática social, uma ação cultural, pois se concretiza na interação entre professores e alunos, refletindo a cultura e os contextos sociais a que pertence.

(FREIRE, 1974, pag. 41).

¹ Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014

Hoje em dia não é mais viável, pensarmos em cidadania plena, sem uma alfabetização tecnológica. Ter acesso ao uso das tecnologias da comunicação e informação deve ser uma competência básica a ser propiciada no conjunto do currículo escolar e de suas disciplinas. Sendo assim, cumpre a escola, considerando as mudanças na sociedade, bem como nas atitudes e pensamentos das pessoas, no contexto dessa área de ensino, conectar os processos para um auxílio imediato na reflexão e na resolução de problemas e situações do dia-a-dia.

Qualquer inovação tecnológica traz certo desconforto àqueles que, apesar de conviverem com ela, ainda não a entendem. As tecnologias não são apenas produtos de mercado, mas produtos de práticas sociais. Seus padrões são arquitetados simbolicamente como conteúdos sociais, para depois haver uma adaptação mercadológica. (BRASIL, 2000, p.12).

O ponto central para a elaboração PCN foi nortear as equipes escolares na execução de seus trabalhos e trazer mais qualidade para a educação do Brasil, realizar uma reorganização curricular em áreas de conhecimento, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento dos conteúdos, em uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada. Outro motivo, e talvez o mais relevante, foi a revolução que as tecnologias trouxeram para as áreas do conhecimento. As tecnologias surgem na escola e desafiam os estudantes a viver no mundo contemporâneo. E é a partir das práticas sociais e como imperativo do modo humano de produção social da existência, que irão construir o conhecimento. Morin (2003, p. 65) destaca que “a educação deve contribuir para a auto formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão”.

O PCN (2000) revela que as Tecnologias de Informação e Comunicação romperam fronteiras físicas para desenvolver a aprendizagem, estas podem se dar em qualquer lugar, antes somente ocorriam nas escolas. Dito isso, nada impossibilita que a escola trabalhe com as tecnologias educacionais de forma a construir uma aprendizagem significativa nos estudantes, pois é o espaço de sujeitos que já trazem muitas significações. A escola deverá ter clareza em seus objetivos ao usar as tecnologias para aprendizagem.

Com o advento das TICs, parece envolver, a princípio, um mero salto tecnológico que nos traz questões relacionadas aos meios de informação e formas de comunicação (PIMENTA, 2012). No entanto, essas mudanças relacionadas aos ambientes de comunicação envolvem, o aluno na construção de sua autonomia na sociedade contemporânea como leitor e

escritor, ele precisará adquirir habilidades necessárias emergentes da tecnologia, as quais favorecem a interação entre os sujeitos, mais profundamente (PIMENTA, 2012).

O PCN (2000) defende que o ensino se adeque a esta realidade das TIC, mas que também prepondere uma maneira de se trabalhar com elas para a construção de uma aprendizagem crítica e significativa nos estudantes, para que os mesmos saibam fazer distinções dentre tantas informações a que são submetidos diariamente, identificando o que poderá se concretizar em um salto cultural para a sua vida.

4.3 Trabalhos Relacionados

O campo que trata esse estudo é relativamente recente, algumas pesquisas têm sido realizadas tendo como finalidade acompanhar e analisar o impacto da chegada da tecnologia as escolas. E, se tem observado que as pessoas a cada dia disseminam mais o uso de computadores e outras tecnologias. Neste cenário, busco analisar alguns artigos que tem pesquisas relacionadas com esse campo do saber.

As autoras, Dias e Cavalcanti (2016), embasam seu trabalho no uso da internet e suas aplicações no território pedagógico. Discorrem sua análise, enfatizando o surgimento da rede mundial, em 1962 — foi durante a Segunda Guerra Mundial e no período seguinte que se deram as principais descobertas tecnológicas em eletrônica (CASTELLS, 1999, p. 58) com propósitos militares”. E somente 10 anos após que o governo compartilhou a informação. No Brasil e rede surgiu em 1988, porém tornou-se mais conhecida e popular a partir de 2006.

No ambiente escolar, a internet pode se tornar um aliado ao trabalho do professor, mas não como única fonte de troca de saberes e sim como acessória. Dessa maneira, a tecnologia poderá ser um suporte ou entrave para o trabalho do professor. Tudo dependerá de como esse recurso será utilizado, em sala de aula. A escola poderá se adequar ao uso das tecnologias, desde saiba trabalhar com elas de forma a realizar uma aprendizagem crítica e significativa.

No estudo realizado por Alves; Santos; Freitas (2017), resultante do levantamento de artigos científicos completos indexados na base Scientific Electronic Library Online (SCIELO), publicados entre 2003 e 2016. Os autores buscaram compreender as ações de formação para o uso de tecnologias nas práticas docentes e seus efeitos e principais desafios.

Segundo o levantamento realizado no que concerne à formação as diferentes políticas, programas governamentais e projetos tanto em âmbito federal, municipal e estadual, visando à introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas pedagógicas. No entanto, entre as principais evidências encontradas para o não uso da tecnologia em sala de aula, é possível citar: a falta de tempo, a dificuldade de controlar os estudantes na internet (gestão da sala de aula), a formação insuficiente da qual dispõem, a falta de infraestrutura. Mas em relação à necessidade de formação, o levantamento realizado aponta ser uma necessidade para os docentes, pelo fato da grande maioria ser considerada como “imigrantes digitais”, ou seja, quando realizaram a sua formação não conheceram a cultura digital.

O estudo realizado por Costa e Pavanello (2018), considera que a formação docente ocorre em dois níveis: formação da docência e a formação na docência. A formação da docência está relacionada à preparação dos profissionais para o exercício. O outro momento, a formação na docência, refere-se aos processos formativos, institucionalizados ou não, dos quais esses profissionais, depois de formados, participam.

As pesquisadoras elaboraram um estudo de caso, relacionado ao ensino de matemática. Considerando que a construção do conhecimento se faz de forma coletiva e não individual e é a partir do coletivo que iniciam as mudanças da prática. Além, de que a escola é um espaço privilegiado para a formação. A pesquisa se deu em diversificados momentos das professoras na escola. E houve a necessidade de articular a teoria e a prática, visto que alguns dos conhecimentos que embasavam à docência das professoras eram provenientes do senso comum ou parte de uma prática baseada nas experiências prévias como estudantes e não consideravam as dificuldades apresentadas pelos alunos. O trabalho apontou, também, a importância de fortalecer o apoio dado às professoras, o tempo foi um fator relevante, pois, um processo envolve a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem precisa de tempo.·.

A análise realizada por Claudemir Júnior (2018), no que tange à formação dos docentes a nível superior aponta a necessidade de reajustarem os seus sistemas, em virtude das novas demandas. No mundo contemporâneo, o ritmo acelerado das mudanças provoca conflitos contínuos no professor diante de sua prática.

Atualmente, palavras, como: mudanças, transformações e novos paradigmas, fazem parte do cotidiano do educador, não basta somente o acesso à internet e a um conjunto de softwares. Precisa, sim, de uma mudança comportamental, que implica, sobretudo, em um

profissional comprometido com seus alunos na relação com o saber, somado a uma consciência crítica e planetária para assim, não atuar simplesmente como um mero transmissor de informações, mas como mediador do conhecimento.

Vale comentar que a tendência discursiva mais fortemente identificada na análise dos autores lidos, foi a de que a educação através das TICs oferece novas possibilidades de aprendizagem aberta e flexível e dialógica (Junior, 2018). E, como esse estudo se propõe a entender como se dá a formação dos docentes em relação ao uso das tecnologias, já tem apontado que os docentes precisam estar preparados para receberem uma formação condizente aos desafios que estão impondo aos profissionais da educação.

Assim como é de vital importância que a escola possa ter a infraestrutura adequada, pois, é um espaço ideal para esclarecer as novas relações do mundo social com as tecnologias transformadoras que vão aparecendo e se constituindo (ALVES et al., 2017). Dessa maneira a falta de computadores e outros equipamentos de apoio nas escolas e/ou suporte técnico e a instabilidade dos equipamentos, dificulta todo o processo (ALVES et al., 2017). E de acordo com os PCN uma das competências para o ensino médio que está referido é: entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

O presente estudo visa evidenciar que atualmente, tanto a nível escolar como social, já não podemos pensar na formação dos docentes tanto no âmbito social quanto educacional, que não estejam presentes as tecnologias digitais, visto os estudantes estarem cada dia mais conectados. Lévy (1999, p.08) assim se pronunciou:

Não se trata aqui de utilizar qualquer custo as tecnologias, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que está questionando profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e, notadamente, os papéis de professor e aluno. (LÉVY, 1999, p. 08).

Hoje é preciso que resolvamos tudo muito imediatamente, são outros tempos e as nossas formas de comunicação também se alteraram. Os professores demonstram interesse e disposição para realizarem uma formação e realizarem atividades utilizando os recursos disponíveis. Indo assim, ao encontro do PCN (2000), que afirmam que as Tecnologias de Informação e Comunicação romperam fronteiras físicas. Mas, ainda dependemos de políticas públicas que nem sempre são suficientes para garantir que isso ocorra.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Para iniciarmos a apresentação do percurso metodológico da presente pesquisa, gostaria de refletir sobre as contribuições do autor:

Para Velho (1978):

Há discontinuidades vigorosas entre o mundo do pesquisador e outros mundos, fazendo com que ele possa ter a experiência da estranheza, não reconhecimento e até choque cultural (Velho, 1978, p.27).

Ainda recorrendo ao autor, ao definir o caminho a ser percorrido, utilizo este pensamento “o que sempre vemos e encontramos pode ser familiar, mas não necessariamente conhecido, e o que não vemos e encontramos pode ser exótico, mas, até certo ponto conhecido (VELHO, 1978, p. 39)”.

Ao iniciar esse estudo, encontrei-me fazendo escolhas entre muitas abordagens e caminhos (MARQUES, 2001). Propus, então, realizar uma pesquisa empírica com elementos, instrumentos e estratégias que estão contidos em uma abordagem qualitativa. A pesquisa conduzida neste trabalho teve uma natureza explicativa, do tipo causa e efeito.

Esse tipo de pesquisa procura identificar os fatores que determinam, ou, contribuem para a ocorrência de um determinado fenômeno (GIL, 2010). Durante a pesquisa explicativa desenvolvida neste trabalho, foi determinada a utilização da modalidade quase experimental, sendo definida por Rockers et al. (2015) como o processo que estima o tamanho do efeito causal, usando variações exógenas na exposição de interesses, que não são controladas diretamente pelo pesquisador.

A minha pesquisa está situada em um momento importante no conjunto de investigações que vêm sendo realizadas, tendo como finalidade acompanhar o impacto formação docente em relação ao uso das tecnologias levando em consideração as diretrizes definidas no PCN. Visto as diretrizes terem sido aprovadas em 1997 e já se foram 20 anos de sua implementação, mas sabemos que existem muitas realidades diferenciadas em todo o país. Nesta pesquisa, o escopo não esteve centralizado em se aprofundar nestas questões. Minha pretensão foi fazer um viés do método experimental, pois, além de descrever o fato, busca a causa para tal fato ocorrer.

5.1 Participantes

Foram entrevistados 12 professores, conforme visto no Quadro 1. Foram selecionados aqueles que melhor se identificaram com o objeto do meu estudo, ou seja, quatro professores de cada nível de ensino, sendo: ensino técnico, ensino médio, ensino fundamental. Foram os interlocutores deste estudo, que ao trazerem suas falas dariam matéria prima para a investigação, de acordo com os objetivos da minha pesquisa.

Quadro 1: Identificação dos Participantes

Identificação dos Participantes	Quantidade de Entrevistados
Professores do Ensino Fundamental	04
Professores do Ensino Médio	04
Professores do Ensino Técnico	04

Fonte: Dados da autora

Os entrevistados foram identificados da seguinte forma: professores do ensino fundamental : E.F 1, E.F 2, E.F 3, E.F 4 ; ensino médio: E.M 1, E.M 2, E.M 3, E.M 4; ensino técnico E.T 1, E.T 2, E.T 3, E.T 4. Optei por não identificar os professores por seus nomes próprios, mesmo tendo obtido o seu consentimento.

5.2 Design do Estudo

Para Trivínõs (1987), quando um pesquisador formula seu problema de estudo, também clarifica as suas concepções teóricas:

A delimitação do problema significa um encaminhamento[...] Mas será na formulação do problema que a concepção teórica do estudioso ficará mais claramente estabelecida. E não só ela, mas também os objetivos, as hipóteses e/ou questões de pesquisa e, fundamentalmente, os métodos e técnicas que se empregarão na análise e interpretação das informações reunidas (p.96).

Essa etapa do estudo indicou-me que o rumo que tinha tomado era o mais indicado para esse momento. Pois, sempre que nos propomos a realizar uma pesquisa, pretendemos que essa seja socialmente relevante. Espero assim, poder contribuir com as conexões que estabeleci, ao investigar, junto aos docentes, os limites da sua formação que vem se transformando em barreiras no uso da tecnologia em sala de aula.

Logo ao iniciar a pesquisa, fez-se necessário a elaboração de um roteiro de entrevistas, a fim de levantar um perfil profissional dos participantes e colher subsídios a respeito de suas aspirações e anseios acerca do tema.

Inicialmente foi apresentado, expositivamente a proposta de trabalho para os professores. Foram entrevistados 12 professores, sendo quatro de cada nível (fundamental, médio e técnico). As entrevistas não foram gravadas, optei por realizá-las de forma dialógica e transcreve-las simultaneamente. Agendei o horário previamente com os professores para que não houvessem prejuízos às suas aulas. Com os profissionais de outras escolas, foi um pouco mais complexo agendar horário, mas tudo se deu a seu tempo.

As entrevistas foram realizadas no segundo semestre de 2018, e as informações foram sistematizadas neste mesmo semestre. Na análise e interpretação do material obtido, utilizei a técnica da triangulação de dados, que consiste na combinação de várias metodologias ou dados no estudo do mesmo fenômeno. Os professores foram entrevistados em seus locais de trabalho.

Durante esse período, foi realizado também uma das tarefas que mais impulsionam nosso aprendizado e amadurecimento na área de estudo: a pesquisa bibliográfica, em que foi pesquisado artigos disponibilizados pelo meu orientador e também em sites de Bibliotecas Digitais, portal de periódicos CAPES, SCIELO.

5.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Para coletar informações dos professores e das escolas acerca de suas concepções sobre as tecnologias, esta pesquisa contou com a utilização do seguinte instrumento: roteiro de entrevista. Através dela, pude ter uma visão, bem aproximada da realidade que se estava investigando, pois me permitiu comparar aspectos importantes para o entendimento do tema.

A elaboração do roteiro de entrevista (Apêndice A) teve como escopo algumas questões que estão em nosso cotidiano, porém pretendi compreender de que maneira os recursos tecnológicos disponíveis são utilizados pelos professores.

Foi utilizado este instrumento para coletar dados sobre os hábitos, atitudes, habilidades e conhecimento dos participantes em relação ao tema. Para isso o dividimos em três categorias: estrutura escolar, projetos futuros, perspectivas e expectativas. As perguntas que elegemos para se referirem a cada categoria, são respectivamente:

Estrutura escolar:

- A escola possui um laboratório de informática para ser utilizado?
- Quais as condições de sua utilização?
- Já fez uso de algum recurso tecnológico em sua prática pedagógica?
- Caso já tenha utilizado recursos tecnológicos em sua prática pedagógica, de que forma estruturou a atividade? Que tipo(s) de recurso(s)?

Projetos Futuros:

- Você já realizou alguma capacitação para o uso de mídias na educação?
- Caso tenha realizado, de que forma esta capacitação influenciou em sua prática pedagógica?
- Caso fosse proposta uma abordagem de capacitação e estimulação do uso das mídias na educação na prática pedagógica, você se sentiria motivado a mudar sua forma de ensino? Se isso fosse aplicado em sua escola, você participaria?
- Caso realizasse essa capacitação, de que forma você pensa em utilizar as mídias na educação em sua prática pedagógica?

Perspectivas e Expectativas:

- Como percebe o uso das tecnologias como apoio pedagógico as atividades em sala de aula?
- Qual a principal diferença que você poderia destacar em relação ao uso de mídias na educação quando comparado com uma abordagem tradicionalista?
- Você acredita que a falta de aplicação do uso das tecnologias na educação na prática docente é decorrente de quais problemas?

- Como você considera a integração dos Parâmetros Nacionais Curriculares com o uso de mídias na educação?
- Como você classifica o uso de smartphones na prática pedagógica? De que forma você pensa em utilizar este recurso em sala de aula, caso fosse permitido?

A entrevista (Apêndice A) está constituída de 17 questões, em que os participantes responderam oralmente e havia espaço para se quisessem escrever as suas respostas nas questões. Também, procuramos verificar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar. As respostas foram, transcritas, pela pesquisadora e serão discutidas em cada categoria, na próxima parte do trabalho, no capítulo 6 a Análise dos Resultados.

5.4 Análise dos dados

Para atingir os objetivos do meu estudo, além de utilizar a entrevista semiestruturada, ao proceder à análise dos dados, utilizei o método de análise de conteúdo. Triviños baseia-se em Bardin (1977) para afirmar que a análise de conteúdo presta-se para o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências.

E acrescenta o autor: “para desvendar das ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios, diretrizes” (TRIVIÑOS, 1987 p. 159-160). Ainda para a coleta de informações, busquei proceder à análise da legislação educacional: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os dados empíricos coletados por meio das entrevistas e esses serão apresentados no conjunto em que foram produzidos, colhidos mediante um roteiro de entrevista. Esse roteiro envolveu mais de 17 questões, visando a responder primeiramente às questões da pesquisa a saber: área de formação, área de atuação na escola, tempo de exercício no magistério e tempo de exercício na escola. Logo ao evidenciar os indicadores, destaquei das falas analisadas dos sujeitos as manifestações que expressavam o seu dia a dia, sua concepção e seu olhar sobre variados aspectos de suas vivências experienciadas.

Embora já possuam um tempo de experiência, os professores percebem que, a partir dessa nova etapa, um novo tempo inicia-se. Estamos falando de sujeitos inseridos no mundo do trabalho. Kuenzer (1998) ressalta o quanto considera importante escutar a palavra do trabalhador, pois os depoimentos e reflexões poderão proporcionar subsídios para uma melhor compreensão da atual realidade vivida pelas instituições:

(...) é preciso ouvir o trabalhador – o que está na escola e o que já está inserido no processo produtivo – acerca de sua relação com o saber, enquanto sujeitos e enquanto objeto do processo de construção social do conhecimento, com objetivo de, vislumbrando suas necessidades melhor compreender a função que a escola está desempenhando, para que se possa ampliar o espaço de negociação (KUENZER, 1988 p.98).

Neste trabalho, as pessoas retratam, através de seus relatos, os seus saberes, suas concepções de ser humano, de trabalho, de mundo, suas expectativas, necessidades. Para a construção dessa análise, considerando sujeitos inseridos no mundo do trabalho, elegi como elementos essenciais: a estrutura escolar, projetos futuros, perspectivas e expectativas.

Desta forma, busco traçar um perfil profissional dos participantes desta pesquisa, vou apresentá-los de acordo com a identificação descrita anteriormente: E.F 1, E.F 2, E.F,3 E.F 4; E.M 1, E.M 2, E.M 3, E.M 4; E.T 1. E.T 2, E.T 3, E.T 4. O quadro 2 apresenta os detalhes referentes ao perfil dos participantes.

Quadro 2: Perfil dos Participantes

Área de Formação	Área de atuação na escola	Tempo de exercício no Magistério	Tempo de exercício na escola	Identificação
História	História	15 anos	2 anos	EF 1
Ciências	Ciências e Matemática	38 anos	3 anos	EF 2
Matemática	Matemática e Ensino Religioso	12 anos	3 anos	EF 3
Arte	Arte	16 anos	9 anos	EF4
Ciência Biológicas	Biologia	20 anos	19 anos	EM 1
História	História	26 anos	13 anos	EM 2
Química	Química	5 anos	5 anos	EM 3
Letras	Espanhol	5 anos	5 anos	EM 4
Letras	Técnica - Secretariado	6 anos	3 anos	ET 1
Letras/Supervisão Gestão Escolar	Inglês	29 anos	15 anos	ET 2
Matemática	Matemática Financeira	12 anos	12 anos	ET 3
Pedagogia/ Análise de Sistemas	Comunicação Visual	23 anos	6 anos	ET 4

Fonte: Dados da autora

Logo ao iniciar a pesquisa, senti a necessidade de obter alguns dados gerais dos docentes. Então, a primeira parte do roteiro de entrevista constitui-se de um perfil profissional. Elaboramos questões semiabertas (Gil, 2008), que nos permitiram comparar aspectos importantes para o entendimento de características dos professores, não apenas do tempo de formação, mas de suas visões acerca do uso de tecnologias que podem gerar mudanças em sua prática pedagógica.

Conforme visto no Quadro 2, esta é a configuração dos participantes da pesquisa, são profissionais que exercem o magistério e tem entre 5 a 38 anos de experiência, atuam em maioria na sua área de formação e estão em exercício nas escolas entre 2 e 19 anos. Do total dos professores que aceitaram participar da pesquisa: seis são homens e seis são mulheres. No quesito formação, verificamos que todos os docentes entrevistados possuíam graduação completa na área em que lecionavam e estão atuando na sua área de formação. Dois

professores têm mestrado (um do ensino fundamental e outro do ensino médio) e quatro professores tem curso de pós-graduação (três do técnico e 1 do ensino médio). Demonstram assim que os docentes apresentam iniciativa para a busca de formação continuada.

Após realizar uma apresentação inicial dos participantes desta pesquisa, evidenciando seu perfil profissional, no próximo item, trago as suas representações a fim de elucidar o impacto das mídias na integração as práticas pedagógicas.

6.1 A estrutura escolar

Um ambiente educativo adequado exige certa infraestrutura como sala, mobiliário condizente, laboratórios de informática de ciências, sala de leitura, entre outros. Neste sentido, verifiquei junto aos professores como estavam avaliando as condições oferecidas pela instituição para que eles pudessem utilizar e/ou se havia laboratório de informática, assim como haviam utilizado algum recurso tecnológico.

Para o grupo de professores do ensino fundamental, médio e técnico todos afirmam que a escola possui um laboratório de informática. Como disseram, em suas narrativas:

- [...] boas condições, precisa agendar para utilizar (EF 1).
- [...] possui, mas não é utilizado para o ensino médio (EM 1).
- [...] de acordo com os períodos dos professores de informática e com agendamento prévio (ET 3).

A escola, como salienta Gadotti (2000), é responsável pela formação dos indivíduos em sua plenitude. Desta maneira, podemos ressaltar que o uso das tecnologias digitais, no contexto escolar, passa a ser uma alternativa para integrar, contextualizar os conteúdos escolares, de maneira que o estudante perceba as ligações, as relações, as conexões existentes entre um conteúdo e outro, influenciando na produção do conhecimento. Quando questionados sobre o uso de recursos tecnológico em sua prática pedagógica, foi constatado que todos os professores já utilizaram algum tipo de recurso. O que é um bom indicativo no que diz respeito a suas iniciativas.

Assim como, puderem exemplificar os recursos utilizados e como executaram a atividade, conforme seus relatos:

- [...] na disciplina de ensino religioso utilizo o laboratório para construção de gráficos após pesquisas, construção de infográficos e pesquisas. Na disciplina de matemática trabalho com infográficos, software Geogebra. O projetor multimídia é utilizado para apresentações e apoio das atividades realizadas no laboratório de informática e com apresentações na sala de vídeo. (EF 3).
- [...] já utilizei a câmera fotográfica do celular (para releitura/ para estudo de perspectivas), já utilizei o celular para produção de vídeos, já pesquisados sobre obras e artistas (EF 4).
- [...] atividades de compreensão auditiva com músicas e textos lidos, vídeos (EM 4).
- [...] em língua estrangeira, para o uso das quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) com atividades de áudio e visual. Computador e som, (ET 2).
- [...] planejamento junto ao professor da turma. Momentos de aula e momentos no laboratório finalizando apresentação sala de vídeo e material impresso. (ET 4).

Como vimos, mesmo as escolas possuindo local adequado, no caso laboratório de informática, o uso ainda é restrito e alguns professores apresentaram certa resistência. Quanto ao uso de recursos tecnológicos, as respostas foram bem afirmativas, porém no momento de descrevê-las, percebemos que ainda são poucas as iniciativas para seu uso pleno. Alguns docentes demonstraram domínio de recursos tecnológicos ao descreverem suas atividades junto aos alunos. Mas ao analisarmos a frequência das respostas apresentadas, podemos concluir que os docentes expressam ser muito importante o entendimento das possibilidades de uso pedagógico das novas tecnologias.

Neste sentido conforme, Vieira (2011) explica que “temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, deve se portar como tal” (Vieira, 2011, p. 134).

6.2 Projetos Futuros

A escola é um lugar de encontros, e a sala de aula é um ambiente de protagonismo, onde se entrecruzam saberes e singularidades no espaço tempo, compondo sentidos. Desse modo, foi questionado aos entrevistados a respeito de seu interesse em participar de alguma formação ou capacitação na área da tecnologia. No que tange a essa formação, tanto os professores do ensino médio como do fundamental, não realizaram nenhum tipo de curso, os professores do ensino técnico que realizaram algum curso revelam que é preciso saber utilizar estratégias que envolvam computador e Internet que possibilitem a transmissão de conhecimentos, conforme trecho da entrevista de um docente: [...]nos dias atuais, cada vez mais os alunos necessitam de aulas atrativas que permitam ao estudante interagir pelos meios tecnológicos. (ET 1).

Isso nos remete a questões relacionadas à formação de professores para o uso das tecnologias digitais, de modo a contribuir nos processos de produção do conhecimento e no desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos (Frizon et al., 2015). Compreendo que esse movimento da formação inicial voltado para o uso das tecnologias digitais deva ser contínuo, uma vez que as tecnologias estão em constante avanço (Frizon et al., 2015). Os limites para a construção do conhecimento estão cada vez menores como consequência das sofisticadas formas de comunicação, as quais são determinadas pelas tecnologias digitais (LÉVY, 1993).

Quando questionei junto aos docentes se fosse proposta uma abordagem de capacitação e estimulação do uso de mídias suas respostas foram unânimes e afirmativas, pareceram muito motivados. Tendo em vista que as tecnologias digitais têm incentivado alterações na sociedade de modo geral, precisamos ponderar o papel que a escola precisa desempenhar para atender as demandas atuais.

Considerando o papel do professor, e a formação inicial dos futuros professores, os cursos de licenciatura precisam preparar os futuros docentes para o uso das tecnologias digitais. A Lei nº 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (BRASIL, 1996) no artigo 62, trata dos tipos de modalidade da Formação de Professores:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

De acordo com LDBEN 9394/96 a preparação da formação superior dos professores, que vai desde a formação inicial à continuada que, deverá ser preferencialmente presencial, se não houver condições deverá ser complementada pela educação a distância através de recursos tecnológicos que facilitam a relação do tutor com o acadêmico. A Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, em suas orientações recomendam no Art. 2º, inciso VI: “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (BRASIL, 2002).

As diretrizes do PCN também induzem a atualização profissional de professores. Outra motivação, se refere, a revolução que as tecnologias trouxeram para as áreas do conhecimento, mudanças significativas alavancadas pelos avanços das informações e desenvolvimento social. De acordo com Gomes (2011), dessa maneira, a formação de professores deveria priorizar a criação de condições para que o futuro professor possa em seu curso de formação experimentar situações que possibilitem futuramente ter autonomia para construir no seu espaço profissional mediações entre conhecimento tácito, conhecimento advindo do senso comum e conhecimento científico em busca de novas descobertas significativas.

Em Kuenzer (2003):

O trabalho teórico, que por sua vez não prescinde da prática, é que determinará a diferença entre prática enquanto repetição reiterada de ações que deixam tudo como está e práxis enquanto processo resultante do contínuo movimento entre teoria e prática, entre pensamento e ação, entre velho e novo, entre sujeito e objeto, entre razão e emoção, entre homem e humanidade, que produz conhecimento, e por isto revoluciona o que está dado, transformando a realidade (p.24)

Sendo assim, as questões relacionadas ao uso das tecnologias digitais, no contexto escolar, que contribuam nos processos de ensino e de aprendizagem, apontam para a incorporação de um ideário que possa recriar o cenário escolar. Assim como, nos revelam as falas desses professores ao exporem suas aspirações, caso realizassem uma capacitação para o uso de mídias:

- [...]trazendo conteúdo das mídias (realizando apreciações e críticas); construindo com suas potencialidades (dos próprios recursos); aprendendo outras possibilidades (trocando com os alunos); mas lembrando que é apenas mais um recurso (que faz parte do nosso tempo). Que de forma alguma supera ou deve ser utilizado sem crítica reflexão e um propósito (EF 4).
- [...]há uma riqueza de oportunidades e atividades na exploração das línguas, no que diz respeito à aplicação de mídias na sala de aula. Faria um equilíbrio entre o recurso tecnológico informativo, com a capacidade humana do professor/gestor de avaliar com o grupo o aspecto formativo de tal conhecimento e a sua real aplicabilidade (ET 2).

Pois como diz Vieira:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos. (VIEIRA, 2011, p. 4).

A possibilidade de utilizar as mídias em suas práticas pedagógicas, os deixam em um processo permanente de concepção de aprendizagem, o que nos demonstra que há caminhos, projetos de vida, capacidades emocionais, espaços pessoais e profissionais, no sentido do exercício da cidadania, assim, sabe-se que há a necessidade de mudanças (Oliveira et al., 2014).

6.3 Perspectivas e Expectativas

Neste tópico busco identificar as suas percepções, no que diz respeito ao seu conhecimento, a legislação, ensino e políticas no que concerne à educação. Pois, o ingresso

das TIC, na escola, pode ser interpretado de várias formas. A forma como o professor vê esses aparatos, o contexto, os fenômenos, a forma de apresentação aos discentes são elementos norteadores da política de implementação das tecnologias.

Se tornou uma difícil tarefa para o professor poder formar um cidadão para o mundo dinâmico e globalizado atuando em uma escola cada vez mais sem atrativos. Incumbirá a ele, profissional, segundo Silva (2007), construir redes e desenvolver currículos que se apresentem como territórios a serem explorados.

A competência para poder utilizar pedagogicamente as tecnologias digitais presume que a formação de professores almeje perspectivas para as outras maneiras de se conectar com o conhecimento, com os outros sujeitos e com o mundo. De acordo com Valente e Almeida (1997, p. 08), formar professores para a utilização da tecnologia educacional requer: [...] condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Para conseguir assim, absorver as tecnologias em seu cotidiano e realizar a articulação entre tecnologia e educação compreendendo que os meios tecnológicos não se restringem simplesmente a sua utilização como inovações didáticas, mas sim como meio para se alcançar o conhecimento. Nesse sentido, destaco algumas falas dos docentes no que se refere ao uso de tecnologia na sala de aula:

- [...]acredito na importância da utilização, pois usando de forma reflexiva e investigativa ocorrem contribuições para o aprendizado. (EF 3).
- [...]é um recurso rápido eficiente para consultas, apresentação de conteúdos e aproximação com a linguagem do pré-adolescente e adolescente. (EF 4).

Alguns dos professores entrevistados consideraram que houve uma diminuição dos medos relacionados às novas tecnologias, e que a Internet pode proporcionar novas formas de práticas pedagógicas. Ao dizerem:

- [...]eu uso como recurso em aula. O smartphone é mais um recurso (não podemos desconsiderá-lo) que devemos ensinar a usá-lo. Ensinar momentos de uso e noções de respeito em grupo quando utilizado (quando, onde e porque) (EF 4).
- [...]eu utilizo em aula como calculadora, grupos de alunos aplicativo de calculadora e fotos para aplicar conteúdos (ET 3).

Mas nem todos os medos foram superados e deram ênfase a diversos problemas relacionados ao seu trabalho, alguns docentes revelam que:

- [...]acho complicado pois, nem todos os alunos tem esse recurso e também fica difícil o controle na informática é mais regulado (EF 2).
- [...]não considero favorável a utilização de equipamentos pessoais (smartphones) em sala de aula (ET 1).

Mesmo que as políticas públicas educacionais de uso das tecnologias digitais estejam em franca implementação e ascensão, ainda há docentes que não conseguem utilizá-las (Frizon et al., 2015). A sua plena utilização como proposta de ensino necessita estar acompanhada com o avanço do ensino e da aprendizagem (Frizon et al., 2015).

Neste sentido alguns professores se posicionam favoráveis e se adequariam ao uso de mídias na educação, distinguindo e comparando com uma abordagem considerada mais tradicionalista:

- [...]a possibilidade de facilitar a pesquisa e aumentar o interesse dos alunos na construção do aprendizado, mas não dá para se negligenciar algumas abordagens tradicionalistas (EM 2).
- [...]dependendo da mídia utilizada o aluno interage com o trabalho de forma dinâmica que talvez em uma aula expositiva não fosse possível (EF 3).
- [...]acredito que ambas abordagens têm seus momentos válidos, quando da necessidade do conteúdo abordado. A diferença estaria no aspecto do que é informação e do que é formação, no papel do professor (ET 2).

Estamos em um ponto que não podemos mais retroceder, o uso das tecnologias digitais não é mais um modismo, ao contrário é uma necessidade eminente da sociedade contemporânea (Frizon et al., 2015). De certa maneira, estamos todos envolvidos, como um fenômeno mundial.

De acordo com Araújo (2005):

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet (Araújo, 2005, p.23-24) .

Dessa maneira, através dos dados coletados, é possível sintetizar que os professores veem nas TIC, uma possibilidade transformadora e determinante para a educação, mas precisamos considerar que ainda existem muitos problemas associados à incorporação de tecnologias nas escolas. Ainda é desafiador aos professores mudar sua forma de trabalhar e pôr em prática, através de uma nova ferramenta.

Conforme Imbérnom (2010),

para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade. (Imbérnom 2010, p.36)

Através do relato de suas experiências profissionais fica evidenciado que as TIC são utilizadas em trabalhos extracurriculares, ou em disciplinas como complemento didático. O computador ainda não é considerado um recurso do cotidiano para criação e pesquisa.

Ainda é tímido o uso das TIC nas escolas, mas deveriam fazer uso como novos meios de aprendizagem em todos os aspectos do currículo. E caberia aqui citar um trecho do PCN, a fim de ilustrar o cenário relatado:

Sob a ótica do desenvolvimento econômico, o domínio ativo das tecnologias aplicáveis aos contextos do trabalho é tarefa mais que necessária para a superação da situação de desvantagem em que sociedades emergentes, como é a brasileira, se encontram. No aspecto social, a difusão do domínio dessas tecnologias, como estratégia intrínseca à política da igualdade, propicia aos indivíduos meios para amenizarem as consequências negativas que o próprio processo de transformação econômica provoca. Nesse sentido, é preciso que o fortalecimento do trabalho de equipe decorrente da aplicação dessas tecnologias não resulte somente em vantagens estritamente econômicas, nem permita que a administração, quer no âmbito público, quer no privado, se constitua em um fim em si mesmo. A interação e a cooperação resultantes das novas tecnologias de informação e comunicação devem contribuir igualmente para o aperfeiçoamento das formas de convívio social. E, para tanto, é necessário, é imperativo, que se assegure o acesso a elas a um número crescente de indivíduos e grupos sociais, na perspectiva da igualdade. [PCN, p. 17].

Bem como as políticas públicas para a formação de professores não tem sido priorizada, nem pelos governantes, nem pelas escolas. Algumas alternativas são propostas e inserem-se, principalmente, em programas de formação de nível de pós-graduação ou, como programas de qualificação de recursos humanos.

7 CONCLUSÃO

Não tinha a intenção de resolver, com esta pesquisa, todas as inquietações acerca do tema. A mesma teve como objetivo compreender como está sendo realizada a formação docente em relação ao uso das tecnologias, levando em consideração as diretrizes definidas no PCN e analisar às diferentes alternativas didáticas que vem sendo propostas no contexto das escolas, contribuindo para uma análise dos limites e possibilidades das ações e da formação, refletidas também através de interesses econômicos e políticos.

Na metodologia apresentada, busquei explicitar os caminhos percorridos apoiando-me em autores como Velho (1978) e Triviños (1987) para realizar uma análise temática das falas dos professores. Para isso, utilizei entrevistas semiestruturadas com os entrevistados, e isso possibilitou a abordagem de alguns aspectos inerentes às particularidades referentes aos entraves para o uso das tecnologias. Sabendo do grau de envolvimento do pesquisador com o objeto e com a instituição pesquisada, a fim de garantir a objetividade no trabalho, utilizei a triangulação de dados para permitir o cruzamento de informações e conclusões.

Para compreender a complexidade da formação docente, foi necessário, investigar através das políticas públicas para a formação de professores, as alterações trazidas pela legislação no que tange as tecnologias educacionais e a formação de professores. Na sequência, após ter buscado e apresentado dados a respeito do tempo de experiência e de exercício dos professores nas instituições, passei à análise dos relatos.

Para entender como os docentes lidam com as novas tecnologias, qual a visão dos sujeitos sobre esses aparatos, e elementos norteadores da política de implementação das tecnologias, foco da pesquisa, busquei elementos, a partir da fala dos professores. Destacam-se, dentre eles, alguns elementos como: a estrutura de ensino, projetos futuros, suas perspectivas e expectativas.

Muitas coisas mudaram com a inserção das TICs no cotidiano escolar, mesmo que as escolas dessa pesquisa possuíssem um local adequado, no caso laboratório de informática, como vimos, o uso ainda é restrito e alguns professores apresentaram certa resistência. Considerando a importância do fenômeno comunicacional na sociedade mundial e o acelerado processo tecnológico que abrange os mais variados setores da convivência humana, o que se pretende é uma escola contextualizada, que se situe na dinâmica dos novos processos de ensino e aprendizagem colaborativa, com o uso das mídias como mecanismo de

desenvolvimento, de criticidade, de colaboração mútua que transforma as informações em conhecimentos sistematizados. Para que esse intento se concretize, os educadores precisam coordenar este processo, incorporando as mídias aos encaminhamentos pedagógicos deixando de defender-se da inovação.

É inegável a necessidade de possuir laboratórios de informática nas escolas, mas de vital relevância que todos os membros do ambiente escolar, inclusive os pais, tenham seu papel redesenhado. Outro fator refere-se aos projetos futuros dos professores, quando eles referiam-se a sua vontade em realizar uma formação ou capacitação e partindo desta utilizar as mídias em suas práticas pedagógicas, que os deixem em um processo permanente de concepção de aprendizagem. Pois, o perfil do profissional de ensino é orientado para uma determinada especialização, mesmo por que, o tempo essencial para essa apropriação não o permite.

Os princípios norteadores fundamentais da organização curricular, onde as novas tecnologias, se apresentam aos docentes como uma maneira inovadora para compreender a aprendizagem por competências, a interdisciplinaridade, a contextualização, a autonomia de pensamento e de ação e a diversidade. Torna-se indispensável formar continuamente o professor para interagir neste novo tempo tecnológico, em que a tecnologia serve como mediadora do processo ensino-aprendizagem.

As novas tecnologias assumem uma importante tarefa de contribuir para viabilizar um readaptado e significativo projeto educativo. Tanto a respeito sobre o papel dos educadores, tanto como na vida dos estudantes, interferindo assim em sua aprendizagem, a tecnologia, deverá ser concebida por um modelo de ensino onde os estudantes são ativos nos processos de aprendizagem e não se apresentam somente como receptores passivos de informações ou conhecimento. Para assim, motivar os professores a reformularem suas aulas incentivando-os a utilizarem as mídias e desta forma, estimular seus alunos a participarem de novas experiências.

Procurei interpretar, a partir dos depoimentos dos professores, as suas percepções, no que diz respeito ao seu conhecimento, a legislação, ensino e políticas no que concerne à educação, visto que as tecnologias se alteram rapidamente, e produzem muitas inovações. A escola está sendo desafiada a se modificar e ousar, continuando a promover um bom ensino, mas com a ajuda de novas ferramentas. Entretanto, esse é um processo desafiador da aprendizagem de uso das tecnologias fazendo com que nos redimensionem, nos colocando

diante de novos questionamentos. Muitas vezes temos receio, e mesmo assim precisamos escolher, pois o nosso mundo não se define mais dentro de uma sala de aula, ou apenas em nossa formação acadêmica, hoje temos um mundo aberto as possibilidades e precisamos aprender a aprender.

REFERÊNCIAS

- _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- _____. Sala de aula interativa. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. 219 p.
- _____. Da Dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. Educação e Sociedade. Campinas, ano 28, n. 100. p.1153-1178.
- _____. Competência como Práxis: Os Dilemas da Relação entre Teoria e Prática na Educação dos Trabalhadores. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, Vol. 29, nº1. jan/abr., 2003.
- _____. Educação e Mudança. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- _____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e Terra, 1996.
- _____. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- _____. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- Almeida, M. E. B. Prática e formação de professores na integração de mídias. Gestão escolar e tecnologias. 2009.
- Alves, L. A. S.; Santos, B. R.; Freitas, L. G. Impacto das ações formativas no uso de tecnologias nas práticas docentes. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 19(3), 316-334. São Paulo, SP, set.-dez. 2017.
- ALVES. Lucicleide A. de Sousa; SANTOS. Benedito Rodrigues; FREITAS. Lêda Gonçalves. Impacto das ações formativas no uso de tecnologias nas práticas docentes. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 19(3), 316-334. São Paulo, SP, set.-dez. 2017. ISSN 1980-6906 (on-line).
- ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Vivências com Aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal, 2005.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação - versão agosto/1996.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: Ibpx, 2006.

Carvalho, R. As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. 2009.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Rosiane de Alencar; DIAS, Graciele Alencar. As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula - Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 160 – 167, set/dez. de 2016.

COSTA, Leila Pessôa.; Pavanello, Regina Maria. A prática em sala de aula como eixo da formação docente: um estudo de caso. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 1, p. 151-162 jan./abr. 2018.

DEMO, P. Desafios modernos na educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

DEMO, Pedro. É preciso estudar. In A. M. de Britto. Memórias de formação: registros e percursos em diferentes contextos. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2007.

FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

Frizon, V.; Lazzari, M. B.; Schwabenland, F. P.; Tibolla, F. R. C. A formação de professores e as tecnologias digitais. IX Encontro nacional sobre atendimento escolar hospital e III seminário internacional de representações sociais - educação, 2015.

GADOTTI, M. Autonomia da Escola: princípios e propostas. Ed. 6. São Paulo: Cortez, 2004. p. 43.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 4. ed. 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

Gomes, R. C. M. A formação dos professores no contexto atual. Revista Educação, v.14, n.18, 2011, p. 103-125.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Junior, C. P. Formação docente frente às novas tecnologias: desafios e possibilidades. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 24, n. 47, p. 189-210, jan./jun. 2018.

JÚNIOR, Claudemir Públio. Formação docente frente às novas tecnologias: desafios e possibilidades. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 24, n. 47, p. 189-210, jan./jun. 2018.

KUENZER, Acácia Z. Educação cidadã, trabalho e desemprego: o possível como caminho para a utopia. Porto Alegre: s/d. digitado.

LDBEN, Lei nº 9.394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014

LEVY, Pierre. Cibercultura. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 1ª ed.34, 1999. (ColeçãoTRANS).

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. Coleção Magistério: 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. & BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

NÓVOA, Antônio. Professor pesquisador e reflexivo. Rio de Janeiro, 13 set. 2001. Disponível em <http://www.redebrasil.tv.br./salto/entrevistas/antonio_novoa. Acesso em 15/10/2018.

Oliveira, C.; Moura, S. P. M.; Sousa, E. R. Tic's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. Pedagogia em ação, 2014.

OLIVEIRA, D.A. Política educativa, crise da escola e a promoção de justiça social. In: FERREIRA, E. B & OLIVEIRA, D.A. (org.). Crise da Escola e políticas educativas. Belo Horizonte: autêntica Editora, 2009, p.17-32.

PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>.

Pimenta, V. R. Como as novas tecnologias da informação e comunicação e o multiculturalismo têm influenciado (?) Nossas práticas pedagógicas nos cursos de direito. Publica Direito, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Projeto Pedagógico e identidade da escola. Revista Educação e Formação, UNITAU, 1998

SACRISTÁN, J. Gimeno. A seleção cultural do currículo In: SACRISTÁN, J. GIMENO. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAUL, Ana Maria. SILVA Antonio F. da Gouvêa. Formando Educadores no Contexto da Educação Popular: A Teoria e a Prática de Paulo Freire na Secretaria de Educação da Cidade de São Paulo (1989-1992) – PPGE-Currículo/PUC-SP– PPGE-Currículo/PUC-SP e UFSCar.

SAVIANI, D. Educação, cidadania e transição democrática. In: COUVRE, Maria de Lourdes (org.). Cidadania que não temos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Scuisato, D. A. S. Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais e colaborativos. Caderno Temático, 2008.

Silva, A. M.; Oliveira, M. R. F. A relevância da formação continuada do (a) professor (a) de educação infantil para uma prática reflexiva. III Jornada de Didática: desafios para a docência e II Seminário de pesquisa do CEMAD, 2014.

SILVA, M. Reinventar a sala de aula na cibercultura. Revista Pátio, Porto Alegre: Artmed, ano VII, n. 26, p. 12-16, maio/jul. 2003.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas para o professor na atualidade. 7.ed. São Paulo: Érica, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. Revista Brasileira de Informática na Educação, Florianópolis, v. 1, 1997.

VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: Nunes, E.(org). Aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VIEIRA, Rosângela Souza. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro para a entrevista

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.**

Nome:

Escola:

- 1 - Área de Formação:
- 2 - Área de atuação na escola:.....
- 3 – Tempo em exercício no Magistério:.....
- 4 – Tempo de exercício na escola:.....
- 5 - Como percebe o uso das tecnologias como apoio pedagógico as atividades em sala de aula?
- 6- A escola possui um laboratório de informática para ser utilizado?
- 7 - Quais as condições de sua utilização?
- 8- Já fez uso de algum recurso tecnológico em sua prática pedagógica?
- 9 - Caso já tenha utilizado recursos tecnológicos em sua prática pedagógica, de que forma estruturou a atividade? Que tipo(s) de recurso(s)?
- 10- Você já realizou alguma capacitação para o uso de mídias na educação?
- 11 - Caso tenha realizado, de que forma esta capacitação influenciou em sua prática pedagógica?
- 12 - Qual a principal diferença que você poderia destacar em relação ao uso de mídias na educação quando comparado com uma abordagem tradicionalista?
- 13 - Você acredita que a falta de aplicação do uso das tecnologias na educação na prática docente é decorrente de quais problemas?

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) "as tecnologias da comunicação e da informação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas" (BRASIL, 1999, p. 134) Do mesmo modo os Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCN) apontam que, É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (BRASIL, 1998, p. 96).

14 - Como você considera a integração dos Parâmetros Nacionais Curriculares com o uso de mídias na educação?

15 - Como você classifica o uso de smartphones na prática pedagógica? De que forma você pensa em utilizar este recurso em sala de aula, caso fosse permitido?

16 - Caso fosse proposta uma abordagem de capacitação e estimulação do uso das mídias na educação na prática pedagógica, você se sentiria motivado a mudar sua forma de ensino? Se isso fosse aplicado em sua escola, você participaria?

17 - Caso realizasse essa capacitação, de que forma você pensa em utilizar as mídias na educação em sua prática pedagógica?